

RESILIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NOROESTE DO PARANÁ

Gabriela Rufino da Silveira (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Maria Emília Grassi
Busto Miguel (Orientador), Cremilde Aparecida Trindade
Radovanovic (Co-orientador), e-mail: rufino.gs@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da
Saúde/Maringá, PR.

Ciências da Saúde / Enfermagem

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem, Resiliência Psicológica,
Estresse Psicológico.

Resumo:

Trata-se de estudo descritivo, exploratório, de corte transversal realizado junto ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, com o objetivo de identificar a condição de resiliência dos acadêmicos do curso de Enfermagem. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário sociodemográfico e do Quest_Resiliência. Participaram do estudo 40 acadêmicos que responderam os dois instrumentos. A análise revelou que os acadêmicos de enfermagem apresentam, em sua maioria, condição de moderada e fraca resiliência no padrão comportamental de passividade, comprometendo sua capacidade de enfrentamento eficaz do estresse e ou adversidades que se apresentam em seu cotidiano de vida. Os Modelos de Crenças Determinantes de Análise do Contexto, Autoconfiança, Autocontrole, Empatia, Otimismo com a Vida e Sentido de Vida foram os mais comprometidos. A condição de excelente resiliência, no padrão comportamental de equilíbrio também revelou a flexibilidade de outros acadêmicos em suas crenças para os mesmos modelos de crenças determinantes, o que contribui positivamente para o enfrentamento do estresse e capacidade de adaptação a novas situações em suas vidas.

Introdução

Os acadêmicos de enfermagem enfrentam elevados níveis de estresse durante a sua formação acadêmica, gerando elevados níveis de ansiedade, Síndrome de Burnout, ganho de peso, baixa qualidade do sono e depressão, acarretando, até, a desistência do curso. (REEVE et al., 2013; SOUZA et al., 2020). De forma geral, os ambientes de formação do enfermeiro são caracterizados pela presença de fatores estressantes, sendo apontados como principais a elevada carga de atividades teóricas e demandas acadêmicas e pessoais que, muitas vezes, podem levar ao adoecimento dessa população (SOUZA et. al., 2020).

Nesse contexto e somando-se a realidade atual da pandemia de COVID-19, que trouxe profundas modificações no cotidiano de vida das pessoas, incluindo o ambiente educacional, a resiliência desponta como ferramenta de enfrentamento das adversidades desse cotidiano. Mesmo sem haver um consenso sobre o conceito de resiliência para as diferentes áreas do conhecimento, para esse estudo optou-se por adotar a metodologia da Abordagem Resiliente da Sociedade Brasileira de Resiliência (SOBRARE), que entende resiliência como a capacidade de cultivar padrões de crenças para a superação de problemas e adversidades, que resultem em comportamentos resilientes e no amadurecimento pessoal (BARBOSA, 2011).

O presente trabalho tem o objetivo de identificar a condição de resiliência dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de corte transversal, realizado com os acadêmicos do curso de enfermagem da UEM. Participaram do estudo, 40 dos 161 acadêmicos matriculados no curso de enfermagem no ano letivo de 2020 e que responderam ao questionário para a caracterização sociodemográfica e ao Quest_Resiliência, na versão Cotidiano de Vida da SOBRARE, para o mapeamento da resiliência nas oito principais áreas da vida representadas pelos Modelos de Crenças Determinantes (MCDs) (TABELA 1).

Os dados foram coletados durante os meses de abril e maio de 2021 por formulário eletrônico do *Google Forms* e acesso com login e senha individuais para o Quest_Resiliência.

A análise dos dados sociodemográficos foi realizada com auxílio da estatística descritiva e os dados sobre resiliência foram tabulados e organizados pela equipe de suporte da própria SOBRARE.

Foram cumpridos os preceitos éticos e legais, de acordo com a Resolução CNS 466/2012, tendo sido aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEM sob o parecer nº 4.593.947.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 40 acadêmicos de enfermagem, sendo a maioria do sexo feminino (83,3%), brancas (80,4%), com idade média de 27 anos, solteiras (73,9%) e católicas (54,3%). Os participantes informaram que, além de cumprirem a carga horária de aulas, também participam de grupos de estudos, projetos científicos e órgãos de representação discente.

O mapeamento das condições de resiliência dos acadêmicos de enfermagem está representado na Tabela 1 e revela maiores percentuais para a condição de moderada resiliência no Padrão Comportamental de Passividade (PC-P) em todos os MCDs.

Tabela 1: Distribuição dos acadêmicos de enfermagem nos Modelos de Crenças Determinantes MCDs, de acordo com o Padrão Comportamental e a Condição de Resiliência. Universidade Estadual de Maringá, 2020.

MCDs COND. RESIL.*	PC – Passividade face ao stress (PC-P)				PC - Equilíbrio	PC – Intolerância face ao stress (PC-I)			
	FR	M	B	FT	Excelente	FT	B	M	FR
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Análise de Contexto	9 (22,5)	13 (32,5)	2 (5)	0 (0)	8 (20)	0 (0)	2 (5)	2 (5)	4 (10)
Auto confiança	4 (10)	17 (42,5)	6 (15)	4 (10)	6 (15)	0 (0)	2 (5)	1 (2,5)	0 (0)
Auto controle	5 (12,5)	15 (37,5)	4 (10)	4 (10)	7 (17,5)	1 (2,5)	1 (2,5)	1 (2,5)	2 (5)
Conquistar e Manter Pessoas	3 (7,5)	14 (35)	3 (7,5)	4 (10)	8 (20)	1 (2,5)	2 (5)	3 (7,5)	2 (5)
Empatia	1 (2,5)	22 (55)	6 (15)	0 (0)	4 (10)	0 (0)	3 (7,5)	2 (5)	2 (5)
Leitura Corporal	5 (12,5)	12 (30)	4 (10)	3 (7,5)	10 (25)	1 (2,5)	1 (2,5)	1 (2,5)	3 (7,5)
Otimismo com a Vida	5 (12,5)	12 (30)	7 (17,5)	9 (22,5)	4 (10)	0 (0)	2 (5)	0 (0)	1 (2,5)
Sentido de Vida	2 (5)	17 (42,5)	6 (15)	4 (10)	6 (15)	2 (5)	0 (0)	2 (5)	1 (2,5)

Fonte: dados da pesquisa *FR – FRACA; M – MODERADA; B – BOA; FT - FORTE

Tal condição revela sensibilidade ou exposição ao risco de se acatar os efeitos negativos advindos do estresse, ou seja, existe um comportamento de submissão às demandas do contexto acadêmico e do cotidiano de vida (Análise do Contexto). O enfrentamento dessas demandas implica num alto investimento de energia que pode levar ao desgaste físico e emocional se essa condição não for modificada. Isso afeta a Autoconfiança com relação ao alto investimento de energia para poder acreditar em si mesmo e na sua capacidade de enfrentamento do estresse/adversidades do cotidiano. Ocorre negligência da capacidade de perceber a necessidade do outro (Empatia), diminuindo a sua capacidade de negociação. A criatividade e o bom humor (Otimismo Com A Vida) também diminuem levando a uma predisposição de agir com crenças pessimistas, isolando-se de outras pessoas, com tendência a desenvolver comportamentos melancólicos e depressivos, quadro que pode contribuir para a falta de capacidade em vislumbrar novos ideais e evitar possíveis danos à vida (Sentido De Vida) das pessoas (BARBOSA, 2011). Dados semelhantes foram encontrados ao se avaliar

estresse de estudantes de enfermagem, com relatos de altos níveis de ansiedade, depressão e preocupação, ocasionando sentimentos de inadequação e rejeição, favorecendo o adoecimento psíquico dos estudantes de enfermagem durante a graduação (REEVE et. al., 2013; SOUZA et al., 2020).

A maior concentração de respondentes em condições de moderada e fraca resiliência no PC-I, os coloca, igualmente, em uma linha tênue entre o risco e a proteção no enfrentamento do estresse, absorvendo seus efeitos negativos.

Já o grupo em condição de excelente resiliência representa os participantes capazes de flexibilizar comportamentos e ressignificar suas crenças para o enfrentamento do estresse, favorecendo processos de adaptação.

Conclusões

Diante dos resultados sobre a condição de resiliência dos acadêmicos de Enfermagem da UEM, considera-se imprescindível que as instituições formadoras proporcionem um ambiente saudável, dentro das suas possibilidades, bem como busquem criar estratégias internas para o fortalecimento da resiliência de sua comunidade acadêmica, particularmente neste tempo de enfrentamento da COVID-19.

Agradecimentos

Ao CNPq, pela concessão da bolsa, que possibilitou a realização do projeto. À SOBRARE, pela cessão do direito de utilização gratuita do Quest_Resiliência.

Referências

BARBOSA, George. A aplicação e interpretação do conceito de resiliência em nossa teoria. In: **Anais do 11º congresso de stress da isma-br. Porto Alegre**. 2011.

REEVE, K.L.; SHUMAKER, C.J.; YEARWOOD, E.L.; CROWELL, N.A.; RILEY, J.B. Perceived stress and social support in undergraduate nursing student's educational experiences. **Nurse Educ Today [Internet]**. 2013, 33(4):419-24. Disponível em: [https://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917\(12\)00382-6/pdf](https://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917(12)00382-6/pdf). Acesso em: 01 fev. 2018.

SOUZA, F. O., et al. Estresse e resiliência em discentes de enfermagem de duas universidades públicas paulistas. **Revista de Enfermagem da UFSM, [S.l.]**, v. 10, p. e2, jan. 2020. ISSN 2179-7692. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/34162>>. Acesso em: 10 ago. 2021.